

Regras Áureas

Uma das nossas grandes preocupações é dar uma formação integral ao homem: ao seu pensar, sentir e querer, dirigido portanto à cabeça, ao coração e à sua mão. Queremos que ele conheça, no momento certo, tudo que o envolve, quanto Natureza e Vida Humana. Durante o período do professor de classe, isso não pode ser conseguido de forma científica abstrata, mas sempre de modo tal que a criança sinta tudo isso referindo-se a ela própria.

"Relacionar tudo com o ser humano."

Nós, homens modernos, sentimos muitas vezes dificuldades em admitir esse princípio válido para a criança em geral: primeiro fazer, em seguida compreender. O adulto se escusa, com razão, a fazer algo que ele não compreende. É o contrário que vale para a criança, ela precisa, primeiro, passar por experiências, chegando, mais tarde, a compreendê-las!

Deveríamos nos esforçar, na medida do possível, na prática do ensino, para ir do todo às partes, o caminho analítico corresponde ao processo evolutivo do mundo. A diversidade nasceu da unidade. Não era o átomo, aquilo que existia no começo! Esse caminho metodológico é particularmente indicado para o Cálculo e para a Gramática.

Vale para a primeira idade escolar este princípio: tudo que for dito ou feito deve ser belo. Seja no modo de falar do professor ou na maneira como ele escreve na lousa. A criança precisa ter esta vivência: o mundo é belo. O professor tende a ver o que o mundo não é perfeito. Mas sua tarefa e o seu hábito devem consistir em ver, em toda parte, o que é belo, e pô-lo em evidência. Assim, a criança se esforçará também para fazer os seus trabalhos com cuidado e esmero, metamorfoseando esse esforço, para desenvolver um autêntico interesse pelo mundo" .

■ A matéria do ensino não deveria ser exposta por meio de conceitos definidos, mas por imagens. É o significado desta regra: dar a tudo a forma de imagem. A fonte, o rio, um rochedo, uma árvore, uma flor, a estrela polar, mesmo as leis físicas e químicas, da atração e da repulsão e enfim, de toda a realidade prosaica, pode tomar-se um símbolo ou uma metáfora, desde que o professor os caracterize de uma maneira imaginativa. Lembrando as palavras de Goethe, ele dizia: "Em tudo que existe, há uma parábola, e é dessa que minhas crianças têm necessidade". As imagens dadas pelo professor devem ser levadas à alma da criança permeadas de calor e com o sentimento de total convicção interior. Durante toda a sua vida, as crianças haurirão forças de um ensino que flui a partir do coração e não apenas a partir da cabeça.

■ Toda atividade necessita de ritmo. Assim como a vida transcorre entre polaridades, o que dá origem a um ritmo sempre repetido e que conserva a nossa saúde, a criança precisa, no âmbito do ensino, de uma alternância entre o movimento e o repouso, entre o escutar e a atividade própria, entre a atividade em coro e a individual, entre a consciência plena e o penetrar em imagens. Resulta daí uma inspiração e uma expiração da alma que age sobre o corpo, ora mais, ora menos intensamente. É preciso "ler" nas próprias crianças o que necessitam a cada momento.

■ Rudolf Steiner desejava que a escola Waldorf estivesse totalmente integrada com a maior força e segurança na realidade da vida atual 2^o. Nada de alheio à vida deveria constar do currículo ou ser transmitido às crianças. Em tudo que se fizer, deveria preponderar a realidade prática

■ Por outro lado, temos que "poupa?" a criança, para que não "envelheça" prematuramente, coisa que a nossa época e o nosso mundo-ambiente pretendem conseguir por todos os meios, logo, é necessário desenvolver o querer, a fantasia e o calor anímico tão intensamente quanto o intelecto.

É dessa maneira que a criança atravessa o segundo setênio junto com o professor de classe, "...atravessando o portal matutino do Belo" (Schiller) e vindo a conhecer o mundo. No terceiro setênio ela passará do mero conhecimento ao entendimento, que a levará a adquirir cultura geral através das suas indagações sobre o ser humano e sobre o mundo. A especialização profissional deve ocorrer depois da escola, no quarto setênio, quando começam as diferenciações da biografia individual.